

Crónica

Ruralidades, património cultural, associativismo e turismo nos tempos das humanidades digitais

Martín Gómez-Ullate García de León*

Universidad de Extremadura (España)

Gerardo Vidal Gonçalves**

Universidade de Évora (Portugal)

Resumo: A crónica "Ruralidades, Património Cultural, Associativismo e Turismo nos Tempos das Humanidades Digitais" aborda a pertinência do acesso generalizado ao legado histórico, destacando a importância do património cultural, associativismo e turismo em contextos rurais na era digital. O texto questiona quem se interessa pelo património, como capelas medievais ou castelos, e argumenta que, embora a história ofereça compreensão profunda do passado, sua apreciação nem sempre é compreendida pela sociedade atual. Explorando o impacto da digitalização, realidade virtual e experiências imersivas, destaca-se um projeto em Sabrosa, Portugal, que utiliza novas tecnologias para promover a Necrópole Medieval das Touças. Este projeto inclui eventos teatrais, digitalização de artefatos arqueológicos e criação de guias virtuais, visando envolver comunidades locais e visitantes. Além disso, a crónica descreve a iniciativa Learning Villages International Network (LVIN #C), financiada pela Comissão Europeia, que busca promover a educação para a cultura, património e turismo em áreas rurais. O texto destaca a interação entre humanidades digitais, sustentabilidade, turismo experiencial e cooperação transfronteiriça, enfatizando a importância de iniciativas educacionais e culturais para comunidades rurais.

Abstract: The chronicle "Ruralities, Cultural Heritage, Associativism and Tourism in the Times of Digital Humanities" addresses the pertinence of generalised access to historical legacy, highlighting the importance of cultural heritage, associativism and tourism in rural contexts in the digital age. The text questions who is interested in heritage, such as medieval chapels or castles, and argues that although history offers deep understanding of the past, its appreciation is not always understood by today's society. Exploring the impact of digitalisation, virtual reality and immersive experiences, we highlight a project in Sabrosa, Portugal, which uses new technologies to promote the Medieval Necropolis of Touças. This project includes theatrical events, digitisation of archaeological artefacts and the creation of virtual guides, with the aim of involving local communities and visitors. In addition, the chronicle describes the Learning Villages International Network (LVIN #C) initiative, funded by the European Commission, which seeks to promote education for culture, heritage and tourism in rural areas. The text highlights the interaction between digital humanities, sustainability, experiential tourism and cross-border cooperation, emphasising the importance of educational and cultural initiatives for rural communities.

Ruralities, cultural heritage, associationism and tourism in times of digital humanities

* <https://orcid.org/0000-0003-2180-4908>; E-mail mgu@unex.es

** Associação de Historia e Arqueologia de Sabrosa; <https://orcid.org/0000-0002-3883-8138>; E-mail gerardo@uevora.pt

Cite: García de León, M.G.U. & Gonçalves, G.V. (2024). Ruralidades, património cultural, associativismo e turismo nos tempos das humanidades digitais – Crónica. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 22(3), 615-624. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2024.22.040>

O acesso generalizado ao legado histórico é verdadeiramente relevante? Quem se poderia interessar, nos dias que correm, por interagir com quaisquer informação relativa a um monumento, a uma tradição, a uma paisagem histórica ou, simplesmente, a um Tesouro Humano Vivo? Será que uma capela medieval, um castelo ou um monumento megalítico despertam, de todo, o interesse por uma comunidade, por um grupo, por uma família ou por uma pessoa na sua particularidade? A resposta mais evidente seria, no geral, “*sim, mas depende*”!

Na verdade, a história oferece uma compreensão bastante aprofundada do passado, ajudando as pessoas a entenderem como as sociedades evoluíram, os eventos que moldaram o mundo e as lições aprendidas com experiências anteriores. Contudo, esta argumentação não é, de todo, inteiramente entendida pela sociedade actual no seu todo, facto que, naturalmente, é bastante compreensível. Ao ter contacto físico com um determinado elemento, seja ele qual for, do legado cultural, as pessoas, visitantes, estudantes, curiosos e outros, possuem variadíssimas expectativas sobre esse elemento ou elementos. Essas expectativas são, naturalmente, diversas, abrangentes e, em alguns casos, dependendo do percurso académico, social, religioso, profissional ou outro, indetermináveis.

Apesar de tudo, o que nos mostram as estatísticas sobre a procura dos elementos de um passado comum, um legado cultural ou um qualquer elemento ou elementos patrimoniais, é que há movimentações gigantescas de pessoas em demanda, não só do legado cultural, mas sim de um conjunto de elementos que interagem, numa determinada região, aldeia, vila, país ou conjunto de países, com esses legados culturais.

O legado cultural é, no essencial e em poucas palavras, o conjunto de tradições, valores, conhecimentos, expressões artísticas, crenças e práticas artesanais, transmitidas, de geração em geração, no interior de uma qualquer sociedade. Esse legado desempenha um papel significativo na formação da identidade de uma comunidade e na preservação efectiva da sua herança ao longo do tempo. O legado cultural pode, no entanto, contribuir para a formação da identidade de um grupo de pessoas, famílias ou, no geral, comunidades. O legado cultural fornece uma sensação de pertença, ligando, de forma consciente ou, na generalidade, inconsciente, as pessoas às suas raízes.

A dificuldade aparente, em primeiro lugar, em idealizar, projectar ou produzir uma mensagem apelativa sobre um determinado elemento ou elementos do legado histórico, está bastante presente, independentemente das possibilidades tecnológicas actuais.

O acesso democrático à riqueza histórica, ao legado histórico, do nosso ponto de vista, deve ser abrangente, inteligível e dinâmico. Sumariamente, entendemos que o acesso democrático ao património cultural representa a possibilidade generalizada que todas as pessoas possam ter ao já referido legado histórico, independentemente da sua origem, raça, credo, nível de riqueza ou pobreza, género, nível de deficiência física ou psicológica ou idade. A questão que, de facto, nos coloca a pensar é, definitivamente, como fazer isto?

O património cultural e a sua interconexão com o turismo é um tema bastante complexo e de difícil análise. Hoje em dia, com as diversas revoluções digitais e tecnológicas, com as possibilidades que existem em termos de aplicações, códigos, humanidades digitais, realidade virtual e manifestações ou experiências imersivas, levar o património, o legado histórico, às pessoas parece uma tarefa um tanto simples.

Desde o ano 2019 que a Associação de História e Arqueologia de Sabrosa (www.ahas.pt) se tem debruçado sobre a possibilidade de, através de um projecto piloto, centrado num sítio arqueológico (a Necrópole Medieval das Touças, em Sabrosa, Portugal), promover e valorizar o património cultural de uma área rural do interior Norte de Portugal, numa região dominada, quase exclusivamente pelo património vitivinícola, o enoturismo e o turismo de cruzeiros através do rio Douro.

Em 2019, após a realização de uma escavação arqueológica, integrada num projecto de investigação de quatro anos, aprovado pela Direcção Geral do Património Cultural português, no sítio arqueológico da Necrópole das Touças, idealizou-se e programou-se uma forma de valorizar, promover e dinamizar o local arqueológico e a pequena aldeia, próxima ao sítio, conhecida como Aldeia da Garganta. Neste sentido, procurou-se estabelecer uma relação do sítio com aspectos ambientais e naturais, sem descuidar os aspectos antrópicos e patrimoniais.

Foi então, tendo em conta as especificidades do sítio arqueológico e a sua relação com o alinhamento de variadíssimas pedras fíncadas, ao nascer do Sol, no solstício de Verão, no dia 21 de Junho de cada ano, que surge a ideia de uma personagem chamada “O Druida”. Não se tratando, de forma alguma, de uma recriação histórica, a ideia centra-se na realização de um “acto” teatral simples e com o recurso a vestuários adequados (túnicas brancas) e a utilização de um antigo poema integrado no chamado Livro de Taliesin¹, que o actor João Pereira (o Druida), recita antes e depois do nascer do Sol nesse dia mágico, o dia mais longo do ano (ver figura 2).

Figura 1: Digitalização de artefactos arqueológicos da Necrópole Medieval das Touças (fivela visigótica e cinzel de ferro)



Figura 2



Na verdade, esta personagem, o Druida, e este acto teatral, realizado no sítio arqueológico, pela primeira vez em 2021, possibilitou, posteriormente, a criação de um protótipo de guia virtual (ver figura 9), digitalização de artefactos provenientes do sítio arqueológico (caso de uma fivela visigótica em bronze, do século VIII d.C.; ver figura 1), no geral, a utilização das novas tecnologias da informação,

humanidades digitais, técnicas de modelação 3D e projecções holográficas, no sentido de promover o sítio e o património envolvente, seja ele cultural, natural ou ambiental.

Figura 3: Grupo de teatro Filandorra, recriando acto sobre o solstício



Importa ainda destacar o impacto do evento nas populações locais e nos visitantes. A primeira experiência, como já referimos, foi realizada no ano 2019, isto é, um teste para comprovar a relação entre o solstício e o sítio arqueológico. As diversas pedras fincadas existentes no local encontram-se alinhadas com o ponto no horizonte onde o Sol nasce no dia 21 de junho de cada ano, no dia do solstício de verão, o dia mais longo do ano. Em 2020, devido à crise pandémica do COVID-19, o evento não se realizou. Contudo, em 2021 a experiência já mais estruturada conseguiu congrega, no sítio, mais de três dezenas de pessoas. Em 2022, o número de visitantes ultrapassou as 50 pessoas e em 2023 conseguiu ultrapassar as 70 pessoas no evento.

Figura 4: Festa do Solstício de Verão 2023



A opção pelo que designamos como turismo experiencial foi, sem dúvida, uma excelente aposta, proporcionando aos visitantes algumas experiências autênticas e significativas, para além do simples contacto directo com o património construído, arqueológico ou ambiental. A actividade conseguiu, no

geral, envolver os visitantes com o sítio, com a arqueologia e a história, com as artes performativas, com os habitantes da aldeia da Garganta, com outros artistas e, em 2023, com uma equipa de pessoas pertencentes a um projecto no qual a Associação de História e Arqueologia de Sabrosa colabora, o projecto europeu Learning Villages International Network (LVIN #C).

Figura 5: “O Druída”, interpretado pelo actor João Pereira



Para além desta “Festa do Solstício”, no dia anterior, realizou-se um jantar temático sobre o tema do solstício, a questão “*Druída*”, sobretudo na relação desta personagem com o meio ambiente, a natureza e a preservação dos ecossistemas e a harmonia dos sistemas naturais. Na verdade, o projecto, hoje em dia, multiplicou-se e diversificou-se em diversos pequenos projectos, sobretudo com especial destaque para as humanidades digitais, e cooperações transfronteiriças, centra-se, ainda, nos diversos pilares de um turismo experiencial, de entre os quais destacamos: a) a interacção cultural; b) a imersão na cultura local e regional; c) as experiências únicas e autênticas; d) a sustentabilidade; e) o destaque das histórias e narrativas locais; f) as experiências ao ar livre e g) a aprendizagem e o crescimento pessoal.

A “Festa do Solstício” envolve, naturalmente, a Aldeia da Garganta e as aldeias vizinhas, verificando-se a presença, no evento, de habitantes das várias partes do concelho e de um número cada vez maior de visitantes, numa experiência sensitiva e sustentável.

Paralelamente à festa do Solstício, a Associação de História e Arqueologia de Sabrosa, em parceria com a Câmara Municipal de Sabrosa, editou um livro e um aplicativo para smartphone ao qual denominamos como “Caminhos Antigos das Touças: história, arqueologia e ambiente” (fotografia 6), onde o visitante pode adquirir o livro ou, se o preferir, utilizar os QRcodes, através dos seu smartphone, gratuitamente, ao longo do trilho de Miguel Torga, e aceder, através de reprodução de áudios e um websig, ao património mais relevante do percurso, seja ele ambiental ou cultural.

O conhecimento acumulado, através de formações, cursos e pequenos workshops nas áreas da fotogrametria, digitalização, humanidades digitais entre outras componentes mais específicas, permitiu, aos voluntários da AHAS colaborar em diversos projectos nacionais e internacionais. Um dos projectos mais interessantes foi a parceria entre o concelho de San Xoan de Rio, em Ourense, Espanha, o Museu Arqueológico de Ourense, no marco dos projetos LVIN #C e Learnvil (Erasmus+ KA2....ref. 2020-1-ES01-KA227-ADU-096064).

A digitalização multidimensional de património arqueológico é uma das actividades de maior interesse para a AHAS. Foi, através da colaboração entre o concelho de San Xoan de Rio, em Ourense e o Museu Arqueológico de Ourense que se digitalizou, em Maio de 2023, um artefacto arqueológico fantástico, proveniente da Aldeia de Mouruás, em San Xoan de Rio, uma espada de bronze com cerca de 3500 anos (ver figura 7), uma espada cuja tradição artesanal deriva dos antigos povos da idade do bronze do centro da Europa, da margem direita do rio Reno.

Figura 6: (<https://ahassabrosa2019.wixsite.com>)



figura 7: Trabalhos de digitalização da Espada de Mouruás



A digitalização da Espada de Mouruás, a modelação e a impressão 3D de modelos da espada, a entrega de uma réplica impressa em impressora 3D a uma das habitantes da Aldeia de Mouruás, Nemesia Blanco, à pessoa que lutou, no seu tempo, para que a espada fosse preservada e levada para um museu, fazem parte de uma cooperação transfronteiriça e um exemplo de boas práticas. A digitalização da Espada de Mouruás (fotografia 7), da Fivela Visigótica das Touças (fotografia 1), de sítios arqueológicos, de outros artefactos e, inclusivamente, de elementos de carácter ambiental como o

“Negrilho de Miguel Torga” (ver figura 8), localizado em S. Martinho de Anta, em Sabrosa, e o “Castanheiro de Pumbariños”, localizado na Aldeia de Rozavales em Manzaneda, Ourense, entre tantos outros trabalhos, irão ser apresentados, em 2024, num projecto expositivo no âmbito dos prémios da New European Bauhaus.

Figura 8: Negrilho de Miguel Torga e digitalização



Esta inter-relação entre as humanidades digitais, a sustentabilidade, o património cultural, o turismo experiencial, a ruralidade e a educação para a cultura complementam-se com actividades relacionadas com o projecto LVIN #C (www.learningvillages.eu), colóquios, encontros e reuniões internacionais. Disto são exemplos o 1º Encontro de História, Arqueologia, Património Cultural e Comunicação, realizado em Sabrosa, em Junho de 2023, o encontro sobre Gestão de Crises nas áreas rurais dedicado ao fogo, realizado também em Junho de 2023, em San Xoan de Rio, em Ourense, Espanha, o encontro internacional sobre Património Cultural e Natural, também realizado em San Xoan de Rio e a Prova de Trives, são exemplos da congregação de esforços transfronteiriços pela preservação, valorização e promoção do património cultural e natural, tendo sempre em conta os aspectos da sustentabilidade, cooperação, gestão de recursos, parcerias e trabalho em equipa.

Teve a sua génese, em Janeiro de 2023, há pouco mais de um ano, uma iniciativa de carácter educacional, de âmbito rural e enquadrada na temática do património cultural, ruralidades, sociedade civil e comunidades locais, sejam elas de carácter particular, local, entidades privadas sem fins lucrativos, instituições públicas, instituições de ensino, entidades privadas, entre outras.

Tratou-se, no essencial, de congregar esforços para promover um conceito interessantíssimo e bastante dinâmico e prático, um conceito que envolve, não só os municípios rurais, mas também grupos de pessoas com interesses comuns e dinâmicas operacionais bastante próprias. As chamadas vilas ou aldeias de aprendizagem, pequeníssimos aglomerados urbanos, sobretudo em meio rural, comportam o mote para um projecto financiado pela EACEA, acrónimo para European Education and Culture Executive Agency, isto é, a Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura, e a CE (Comissão Europeia), através do programa CERV (Programa Cidadãos, Igualdade, Direitos e Valores). A iniciativa designada, genericamente, como Learning Villages International Network ou Rede Internacional de aldeias ou vilas de aprendizagem, procura, através de um conjunto de entidades de vários países e de tipologias diversas, congregar esforços para concentrar nos meios rurais, as políticas públicas, a educação para a cultura, o património e o turismo, as artes, as iniciativas de jovens empreendedores rurais, a sociedade civil e, em suma, as comunidades locais, mais sustentáveis, dinâmicos e motivados.

Através de diversas actividades, encontros, reuniões, eventos musicais e teatrais, etnográficos e científicos, o projecto Learning Villages International Network ou, simplesmente, LVIN #C (<https://learningvillages.eu>) desenvolveu um conjunto de iniciativas que, até agora, mostraram uma simbiose entre o âmbito do projecto, os parceiros e colaboradores, os parceiros associados e amigos e interessados e as vilas e aldeias nas quais se centram e desenvolvem as actividades.

Figura 9: (guia virtual “o druida” (<https://www.youtube.com/watch?v=CeTxGPSCxhs>).

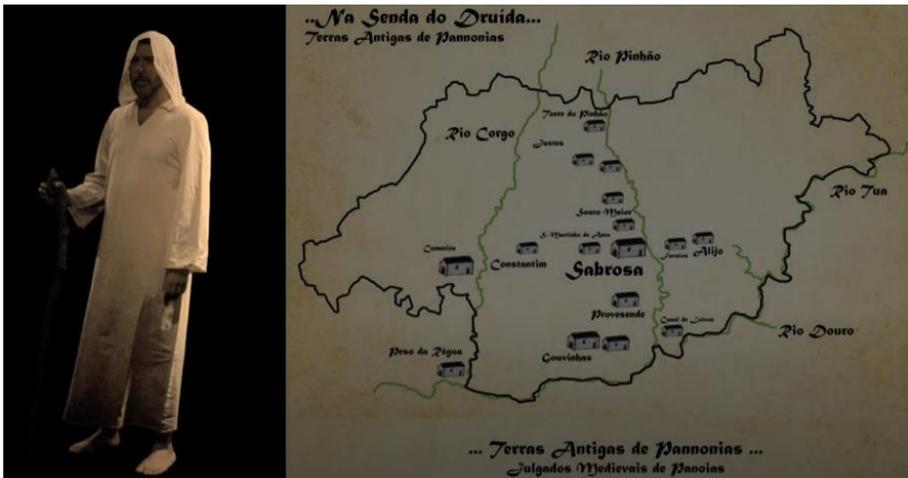


Figura 10: Impressão 3D do logotipo do projecto LVIN #C



Desde o início do projecto que as entidades envolvidas se empenham em agregar e congregar esforços no âmbito da realização de actividades, geralmente inovadoras, as quais possibilitam a aproximação das gentes e comunidades locais. Parceiros como a Câmara Municipal de Sabrosa, representada pela Associação de História e Arqueologia de Sabrosa, coordenadora do projecto, o Ayuntamiento de San Xoan de Rio, em Ourense, o o Ayuntamiento de A Prova de Trives, também em Ourense, Espanha, a Time Heritage, uma organização com sede em Atenas, na Grécia, a UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), em Vila Real, Portugal, as associações VerdeMente e Holistic Fungi, em Sierra de Fuentes, Cáceres, Espanha, a Ruralidade Verde, uma pequena associação do Norte de Portugal, a ADEMED, na Roménia, a APS Poligonal, uma associação que representa a Câmara Municipal de Cori, na Itália, a Câmara Municipal de Messini, na Grécia, e diversas outras entidades que se associaram, posteriormente à iniciativa, entre as quais se destacam o CIDEHUS – Universidade de Évora, a Fondazione ITS BACT de Nápoles, os Campaneros de Extremadura, entre tantos outros.

O projecto LVIN #C tem desenvolvido diversas actividades interessantíssimas e que envolvem, naturalmente, as comunidades rurais e locais e iniciativas relacionadas com outros projectos como o projecto INTEGRURAL, (ERASMUS+ KA2), entre outros. Destacamos, evidentemente, os eventos em Cori,

na Itália², a semana internacional em Clermont-Ferrand, na França³, O projecto “Job shadowing in Farkadona”, em Farkadona, na Grécia⁴, as conferências internacionais em Kalamata, também na Grécia⁵. Ocorreram também iniciativas em Espanha, em Sierra de Funes, em Cáceres, e o encontro em Torreorgaz, Torrequemada e Casar de Cáceres, realizado entre os dias 26, 27 e 28 de Abril de 2022, com o tema “Envejecimiento activo y bienestar en las zonas rurales”.

Figura 11: International Conference Learning Villages, Cultural Heritage, and Rural Landscapes Kalamata, Greece, realizada em 20 de Abril de 2023.



Para além destes eventos e colaborações, importa destacar, sobretudo, os três últimos eventos no âmbito do projecto LVIN #C, os quais ocorreram em Sabrosa, no Alto Douro Vinhateiro, em Portugal, e San Xoan de Rio, na Província de Ourense, em Espanha.

O projecto LVIN #C procurou, através dos seus parceiros e do espírito de missão de cada um, promover, desde sempre, a educação para a cultura, para o património e para a educação ambiental e democrática. Neste sentido, em Junho de 2023, especificamente entre os dias 18 e 24 de Junho, realizaram-se, em Sabrosa e San Xoan de Rio, diversas actividades, visitas culturais, turísticas, seminários e encontros científicos cujo principal objectivo foi intercambiar experiências e sensibilizar as comunidades locais e a administração pública local para a relevância do património, da educação, do turismo sustentável e da cidadania activa.

A semana internacional do LVIN #C decorreu com diversas actividades, de destacar a reunião no Espaço Miguel Torga, em Sabrosa, no dia 18 de Junho de 2023, um espaço cultural e artístico, centrado na figura do poeta transmontano Miguel Torga, no qual se realizaram intervenções destinadas à reflexão sobre a importância da cidadania activa, problemas do mundo rural, mapas de comunidade e uma apresentação sobre iniciativas privadas de carácter agrícola, vitivinícola e cultural. Houve ainda espaço para a implementação, já no dia 19 e 20 de Junho, de um workshop cultural e etnográfico sobre o toque de sinos artesanal na Igreja Paroquial de S. Martinho de Anta, com a participação especial do grupo de Campaneros de Extremadura.

Já no dia 19 e 20 realizaram-se as Jornadas Internacionais de História, Arqueologia, Património Cultural e Comunicação da Associação de História e Arqueologia de Sabrosa, com uma sessão de homenagem ao historiador francês Marc Bloch, tendo como convidada a Dra. Suzette Bloch, neta do historiador e jornalista aposentada da France Press.

Notas

¹ Haycock, M. (2015). *Legendary Poems from the Book of Taliesin (1–1)*. CMCS Publications. Williams, L., & Williams, R. (2019). *The Book of Taliesin: Poems of Warfare and Praise in an Enchanted Britain*. Penguin Books

² 3ra. semana internacional “Learning Villages” em Cori, na Italy, sobre a temática “active citizenship and digital democracy: workshops, meetings, multiplier event”, a qual ocorreu entre os dias 5 e 9 de Dezembro de 2022

- ³ A semana internacional “Clermont-Ferrand”, na França, a qual decorreu entre os dias 5 e 9 de Setembro de 2022;
- ⁴ A iniciativa Job shadowing in Farkadona, realizada entre os dias 16 e 20 de Janeiro de 2023, na aldeia de Farkadona, na Grécia, procurou implementar o intercambio de experiências e conhecimentos entre uma equipa portuguesa de dois investigadores e empreendedores e entidades públicas e privadas em Farkadona e Atenas.
- ⁵ International Conference Learning Villages, Cultural Heritage, and Rural Landscapes Kalamata, Greece, realizada em 20 de Abril de 2023.

Recibido: 25/01/2024
Reenviado: 20/02/2024
Aceptado: 21/02/2024
Sometido a evaluación por pares anónimos